

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO**  
**Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
ABRIL, 2024



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO**  
**Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo**

**Estudantes:**

Kathleen Aparecido da Silva, RA 1012023200155

Julio Cesar Guimael Ventura, RA 2400477

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
ABRIL, 2024



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	9
	REFERÊNCIAS	10
	ANEXOS	

# 1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho será apresentado o estudo de caso de uma professora chamada Suzana, que leciona no ensino fundamental. Recém-formada e novata na escola em que trabalha, logo de cara recebeu o desafio de melhorar o desempenho dos alunos. A escola é reconhecida por possuir métodos inovadores e respeito ao desenvolvimento infantil.

Apesar da grande responsabilidade assumida, Suzana reconhece ser bem preparada para o desafio, visto que sua formação foi íntegra e a preparou para situações como esta. Através de um relatório da turma, Suzanna notou que de fato grande parte de seus alunos, crianças de 6 e 7 anos, estão com dificuldades na disciplina de matemática.

Com base neste caso, realizar-se-á a análise das metodologias e didáticas utilizadas para o ensino da matéria, conhecer os alunos e suas trajetórias, sondar as competências e habilidades previamente adquiridas por eles, investigar a relação entre família e escola, e sugerir atividades adequadas para solução do problema.

## **2 OBJETIVOS**

- Realizar a análise das metodologias e didáticas utilizadas para o ensino da matéria;
- Sondar as competências e habilidades previamente adquiridas pelos alunos;
- Sugerir atividades adequadas para solução do problema.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A educação é direito de todos e deve ser garantida pelo Estado e pela família, juntamente com a sociedade, objetivando o desenvolvimento da pessoa (BRASIL, 1988). Esse processo de socialização secundária feita nas instituições escolares é imprescindível para uma formação intelectual e social, independente da faixa etária. A qualidade do ensino e o atendimento às necessidades dos estudantes deve ser assegurada, de modo que todos tenham equidade no processo de ensino aprendizagem.

No estudo de caso apresentado pela UNIFEQB, tem-se a professora recém-formada Suzana, que ao assumir uma turma de faixa etária entre 6 e 7 anos, diagnosticou que os alunos possuem dificuldade na matéria de Matemática.

Os primeiros anos da educação básica são fundamentais para o desempenho do ensino aprendizagem, visto que é nesse momento onde os estudantes terão acesso a base de sua formação. A leitura e os numerais são essenciais para todos os outros processos que decorrerão ao longo da vida escolar destes.

O aprendizado depende do processo cognitivo dos estudantes, como prestar atenção, organizar o conteúdo e fazer a ligação com os conhecimentos existentes na memória. Para que esse processo ocorra de maneira eficaz, é recomendado que o docente utilize as mais variadas ferramentas a fim de que os estudantes se sintam estimulados e inclusos na aprendizagem. Como afirma Noe (2015, p. 163), “a transferência é mais provável quando se oferece aos participantes materiais relevantes que aumentam a probabilidade de eles relacionarem o que encontram no ambiente de trabalho à competência adquirida”, isto é, fatores como motivação para aprender e habilidades básicas já obtidas, influenciam o estado mental dos processos educacionais dos alunos.

Dentro ou fora da sala de aula, diversos recursos e estratégias são utilizadas com o intuito de facilitar e tornar mais dinâmica a aprendizagem dos estudantes. Esses diferentes métodos são chamados de Didática. Como afirma Libâneo (1992, p. 25):

A Didática é o principal ramo de estudo da pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos.

Essas estratégias de ensino precisam ser aplicadas levando em consideração as preferências e necessidades de cada aluno, e se necessário fazer uso de vários componentes de compreensão simultaneamente.

No processo de ensino aprendizagem é preciso que o aluno passe por diversos processos, tais como a memorização, repetição, identificação do material aprendido e ligação a outros conhecimentos que já esteja familiarizado. O docente é um mediador nesse processo, fazendo o monitoramento e a manipulação do ambiente para que os aprendizes tenham maiores chances de aprender.

A prática do conteúdo é crucial para que o educando demonstre a competência aprendida. Para isso é essencial que a execução envolva ativamente os alunos e que estes levem tempo praticando. Essa prática com exemplos os ajuda a desenvolverem habilidades adquiridas em cenários reais do dia a dia, como conclui Noe (2015, p. 4), “não só é importante ser capaz de reproduzir exatamente o que foi aprendido, mas também ser capaz de adaptar o aprendizado para uso em situações parecidas [...]”.

No estudo de caso, uma turma de faixa etária entre 6 e 7 anos se encontra no ano inicial do ensino fundamental, onde, na matéria de matemática, os alunos retomam conhecimento dos números naturais e constroem a habilidade inicial de quantificá-los e contá-los. Após esse primeiro contato, passam a ser utilizados nas operações básicas de adição, subtração e situações problema, além de serem manuseados em comparações, estimativas e relacionados a situações cotidianas. Diversos outros conteúdos também fazem parte do currículo, como geometria, álgebra, grandezas e medidas, probabilidade e estatística, etc.

Em um ambiente onde os estudantes demonstram dificuldades na absorção do conteúdo, cujo é o caso da turma em questão, mudanças precisam ser feitas. A didática possui inúmeras ramificações que podem ser utilizadas em sala de aula. Atividades como a repetição para fixação dos números de 0 a 100 são naturalmente utilizadas, porém a forma de manuseio faz toda a diferença. A contagem feita pelo uso de palitos ou lápis, para que a criança tenha o contato físico, é de grande ajuda para a assimilação. No exemplo abaixo, feito em grupo pelos alunos, tem-se uma atividade integrativa entre ciências e matemática, onde faz-se a contagem dos dias do mês com lápis de cor, onde todos os dias no início da aula as crianças do 1º ano colocam dentro do recipiente a quantidade de lápis de acordo com a numeração do dia. Vê-se:



FONTE: VENTURA, JULIO C. G. (2024, arquivo pessoal)

Diversas outras ferramentas de ensino também são utilizadas, como a tecnologia e os jogos educacionais. Este último, é uma indicação do PCN de Matemática (1997, p. 49):

[...] um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que gera interesse e prazer. Por isso, é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja desenvolver.

De todo modo, são ricos os instrumentos de ensino disponíveis para a educação. Basta aos educadores buscá-los ativamente e serem mediadores entre essas ferramentas e os alunos. Modos de ensino podem ser utilizados simultaneamente, de forma individual ou em grupo. O objetivo deve ser sempre o êxito do processo de ensino aprendizagem.



## 4 CONCLUSÃO

Atendendo ao estudo de caso proposto pela Unifeob, torna-se possível constatar a importância do emprego de didáticas e ferramentas, diferenciadas e combinadas, para o ensino e maior aprendizagem da matéria de matemática.

Para que o processo de ensino aprendizagem seja realizado, os alunos precisam passar pela memorização, a repetição, a ligação do novo conteúdo a outros conhecimentos já aprendidos e ao exercício ativo desse novo aprendizado. É preciso também que a apresentação desses conteúdos seja feita de modo que os educandos se sintam interessados e instigados a aprender.

Se deparando com a dificuldade dos alunos em uma matéria, como apresentado no estudo de caso, a didática tem de entrar em ação. Utilizar ferramentas e o manuseio do conteúdo em questão facilita no processo. Atividades em grupo, com o uso de materiais do dia a dia dão dinamismo ao ato de aprender. A tecnologia e os jogos educacionais também são fortemente indicados para o ensino, a fim de que promovam a participação ativa dos estudantes e os tornem responsáveis por sua própria aprendizagem.

Os professores precisam sempre buscar mais: mais motivação, mais ferramentas, mais opções, mais dinamismo, mais didática. Com o objetivo claro de contribuir para uma educação de qualidade, os esforços para ser um agente de transformação social serão contínuos e recompensantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, volume 1, 1997. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3004346/mod\\_resource/content/1/JC%20LIBANEO%20Didatica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3004346/mod_resource/content/1/JC%20LIBANEO%20Didatica.pdf). Acesso em: 21 mar. 2024.

NOE, Raymond A., 2015. E-book. Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580554854/3>. Acesso em: 20 mar. 2024.